A semana no ‘Notícias do Seguro’: prevenção de doenças graves, seguro celular e proteção financeira familiar em destaque

?? Outubro Rosa e Novembro Azul reforçam a importância da proteção financeira diante de doenças graves

As campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul colocam em evidência a importância do diagnóstico precoce e dos exames preventivos. Mas, quando uma doença grave é diagnosticada, os impactos podem ir muito além das despesas médicas.

O afastamento temporário do trabalho, a necessidade de adaptações na residência, os deslocamentos frequentes e a contratação de cuidadores podem gerar gastos inesperados e comprometer o orçamento familiar.

Segundo Il Cav, integrante da Comissão de Produtos de Risco da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida, o planejamento financeiro pode fazer diferença nesse momento:

“Descobrir uma doença grave vai muito além de um tratamento. Durante esse período de recuperação, a pessoa vai precisar de tranquilidade. Então, a proteção necessária faz toda a diferença para que ela se concentre na sua saúde sem a pressão de recursos financeiros.”

Uma das alternativas de proteção é o seguro de vida com cobertura para doenças graves, que pode oferecer uma indenização ao próprio segurado, em vida, quando ocorre o diagnóstico de uma enfermidade prevista nas condições contratuais.

O diferencial dessa cobertura é a liberdade de utilização dos recursos, conforme explica o especialista:

“Esse é um dos grandes diferenciais dessa cobertura, porque a indenização é paga diretamente ao segurado e a utilização do recurso é de livre escolha. Ele pode escolher a melhor forma de investimento daquele valor, seja para custear o tratamento médico ou para compensar, inclusive, a perda de renda que ele pode ter.”

Dessa forma, o seguro de vida não se limita à proteção dos beneficiários em caso de morte. A cobertura para doenças graves pode oferecer suporte financeiro durante o tratamento e a recuperação, complementando a proteção do plano de saúde e ajudando a custear despesas que vão além dos serviços médicos e hospitalares.

? Você sabia? Smartphones ampliam o hábito da leitura e reforçam a importância do seguro celular

Os smartphones estão se tornando importantes aliados do hábito da leitura no Brasil. Uma pesquisa recente mostrou que 72% dos entrevistados que leem livros digitais ou ouvem audiolivros utilizam o celular para essas atividades, principalmente quando estão na rua.

Com os aparelhos cada vez mais presentes na rotina, cresce também a importância de protegê-los contra imprevistos.

O seguro celular pode oferecer coberturas contra roubo, furto e danos acidentais, como quebra de tela e contato com líquidos, dependendo das condições contratadas.

Outra facilidade é a possibilidade de contratação digital, que torna o acesso à proteção mais prático.

Assim, além de permitir o acesso a livros digitais, audiolivros e outros conteúdos, o smartphone pode contar com uma proteção financeira capaz de reduzir os prejuízos decorrentes de situações inesperadas.

? Novo guia da CNseg amplia a prevenção à lavagem de dinheiro diante dos riscos digitais

A CNseg lançou um novo guia de prevenção à lavagem de dinheiro, reunindo conceitos, referências regulatórias e orientações para fortalecer os programas de prevenção a ilícitos financeiros no mercado segurador.

A publicação aborda a prevenção à lavagem de dinheiro, ao financiamento do terrorismo e ao financiamento da proliferação de armas de destruição em massa, considerando também os desafios associados aos novos riscos digitais.

Entre os instrumentos apresentados está o Sistema de Prevenção à Lavagem de Dinheiro, serviço desenvolvido pela CNseg para apoiar suas associadas.

A ferramenta contribui especialmente para a identificação e o monitoramento de Pessoas Politicamente Expostas (PEPs) e de pessoas a elas relacionadas, auxiliando as empresas na avaliação e na gestão dos riscos.

O guia reforça a importância de mecanismos de controle, monitoramento e prevenção para ampliar a segurança e a eficiência dos programas de conformidade do setor segurador.

? Tá na rede! Nova fase da família de Xuxa abre espaço para falar de seguro de vida e previdência privada

Uma novidade envolvendo a família de Xuxa Meneghel movimentou as redes sociais: Sasha Meneghel anunciou que está grávida do primeiro filho, fruto do casamento com o cantor João Lucas.

A notícia despertou a curiosidade dos fãs, que já estão na expectativa para acompanhar essa nova fase do casal. E a eterna Rainha dos Baixinhos também ganhou um motivo especial para comemorar: a chegada de seu primeiro neto.

Mas a chegada de uma criança representa muito mais do que uma mudança na rotina familiar. É também um momento de rever prioridades, organizar o orçamento e pensar na proteção financeira de quem está chegando.

Nesse contexto, o seguro de vida pode ser uma ferramenta importante de planejamento, oferecendo proteção à família diante de imprevistos.

Além da cobertura por morte, existem produtos e coberturas que permitem ao segurado contar com proteção financeira em diferentes situações e fases da vida.

Outra alternativa é a previdência privada, instrumento de planejamento de longo prazo que pode contribuir para a formação de reservas financeiras e para a preparação da aposentadoria.

Com a chegada de um filho, pensar no futuro ganha uma nova dimensão. Afinal, planejar a proteção financeira significa cuidar não apenas das necessidades do presente, mas também da segurança e da tranquilidade de toda a família nos próximos anos.

Educação financeira e securitária mobiliza instituições e especialistas no Norte e Nordeste



1º Encontro de Educação Financeira e Securitária do Norte e Nordeste, promovido pela CNseg e pela Susep, debateu estratégias para disseminar conhecimentos sobre planejamento financeiro, seguros e previdência.

A ampliação da educação financeira e securitária no Brasil exige uma ação conjunta entre poder público, mercado segurador, instituições de ensino e sociedade. Essa foi uma das principais mensagens do 1º Encontro de Educação Financeira e Securitária do Norte e Nordeste, realizado em 5 de novembro, no auditório do Sebrae, em João Pessoa (PB). Promovido pela Superintendência de Seguros Privados (Susep) e pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), com apoio do Sindicato das Seguradoras do Norte e Nordeste (SindsegNNE), o evento reuniu especialistas para discutir iniciativas educacionais e os desafios de preparar a população para o planejamento financeiro e a proteção ao longo da vida.

O presidente do Conselho Diretor da CNseg, Roberto Santos, destacou que a educação financeira e securitária ainda ocupa um espaço insuficiente na formação dos brasileiros e defendeu maior envolvimento do Estado nesse processo. Para ele, não se pode deixar exclusivamente às famílias a responsabilidade de transmitir conhecimentos fundamentais para o planejamento financeiro e a proteção patrimonial.

Santos chamou atenção para o desconhecimento da população sobre instrumentos disponíveis para organizar o futuro financeiro, como títulos de capitalização e previdência privada. Como exemplo, observou que apenas 1,39% das declarações completas de Imposto de Renda utilizam o abatimento permitido para contribuições à previdência privada, embora o limite legal possa chegar a 12%.

Na abertura, o superintendente da Susep, Alessandro Octaviani, que participou remotamente, ressaltou a importância de ampliar a presença regional das políticas de educação securitária. Ele citou as perdas provocadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul como demonstração da vulnerabilidade econômica associada à baixa cobertura de seguros. Dos aproximadamente R$ 100 bilhões em prejuízos estimados, apenas 6% da economia atingida estava segurada.

Octaviani também anunciou a aprovação, pelo Conselho Diretor da autarquia, da Estratégia Nacional de Educação Securitária e Previdenciária, plano de ação com horizonte de cinco anos que busca ampliar o conhecimento da população sobre seguros e previdência por meio de articulação institucional, produção de conhecimento, mobilização social e desenvolvimento de ferramentas de

apoio ao cidadão.

O presidente do SindsegNNE, Carlos Luna Santana, apresentou iniciativas regionais, como o Programa de Desenvolvimento de Competências (PDCE), que já capacitou mais de 240 profissionais, e a Semana do Seguro, realizada em oito capitais nordestinas. Também destacou o projeto Educa Seguro, desenvolvido na Paraíba, que já havia alcançado mais de 1.200 crianças da rede municipal de ensino.

Representando a Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa, Jonathan Vieira da Silva informou que o município já formou quase 13 mil estudantes por meio do programa Procon vai às Aulas e manifestou a intenção de incluir conteúdos de educação securitária na iniciativa.

Educação financeira começa na escola

O primeiro painel da tarde, “Experiências e Perspectivas para a Educação Financeira e Securitária”, reuniu representantes do setor, do Ministério da Educação e da universidade. Mediado por Paulo Miller, coordenador-geral de Estudos Econômicos da Susep, o debate contou com Daiane de Oliveira Lopes Andrade, do Ministério da Educação (MEC); André Nunes, diretor de Assuntos Corporativos e Relações Sindicais da CNseg; Marcílio Otávio Nascimento Filho, diretor de Regulação Prudencial e Estudos Econômicos da Susep; Angélica Carlini, coordenadora do Grupo de Pesquisa e Inovação em Seguros (GIPS) da Escola de Negócios e Seguros (ENS); e Wener Glaucio Lopes Lucena, professor associado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

André Nunes destacou o conjunto de iniciativas desenvolvidas pela CNseg, em parceria com o UNICEF, para disseminar a educação financeira e securitária entre crianças e adolescentes. Entre elas, mencionou um projeto que envolve 10 mil professores e 40 mil estudantes do ensino fundamental, distribuídos por 220 municípios de diferentes estados.

O diretor da CNseg também apontou a necessidade de preparar os professores para trabalhar o tema em sala de aula. Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contemple a educação financeira como tema transversal, 60% dos docentes se consideram inexperientes para ministrar esse conteúdo, segundo pesquisa mencionada pelo executivo. Nesse cenário, defendeu a aproximação entre especialistas do mercado e educadores, com oferta de apoio e materiais adequados.

Pelo MEC, Daiane de Oliveira Lopes Andrade apresentou o programa “Na Ponta do Lápis”, voltado ao incentivo da educação financeira nas redes de ensino. A iniciativa já conta com a adesão de todas as secretarias estaduais e de mais da metade dos municípios brasileiros, além de desenvolver ações de formação continuada de professores e gestores e de monitoramento de resultados.

Angélica Carlini chamou atenção para a dificuldade cultural da sociedade em falar sobre riscos. Segundo ela, é necessário mudar a percepção de que abordar o assunto pode atrair problemas e compreender que identificar e gerenciar riscos é parte essencial da construção de uma sociedade mais preparada e protegida.

Marcílio Otávio Nascimento Filho detalhou os quatro eixos da Estratégia Nacional de Educação Securitária e Previdenciária: representação institucional, pesquisa e produção de conhecimento, eventos de mobilização e ferramentas de apoio ao cidadão. Para ele, a disseminação dessas informações contribui para que os consumidores contratem produtos mais adequados às suas necessidades.

Já Wener Glaucio Lopes Lucena apresentou a experiência da UFPB com a Olimpíada Paraibana de Educação Financeira, iniciada em 2017 com cerca de 700 a 900 estudantes. Em 2026, a iniciativa alcançou dimensão nacional, com a Olimpíada Brasileira de Educação Financeira reunindo 72 mil alunos.

Cordel transforma conceitos de proteção em aprendizado

A programação também reservou espaço para a integração entre educação e cultura, com a apresentação de Merlânio Maia, o Senhor Cordel. Educador, poeta, músico, escritor e corretor de seguros, ele apresentou o projeto Educa Seguro, que utiliza música, literatura de cordel e fábulas para ensinar conceitos de seguro, poupança e previdência a crianças de 8 a 11 anos da rede pública de João Pessoa.

A iniciativa ganhou impulso em 2025, com o apoio do SindsegNNE, e já alcançou aproximadamente 2 mil estudantes, utilizando histórias e atividades lúdicas para demonstrar como a proteção financeira pode fazer diferença na vida das famílias.

Os debates reforçaram a importância de aproximar reguladores, mercado segurador, universidades e escolas para ampliar o alcance da educação financeira e securitária e formar cidadãos mais conscientes sobre planejamento, prevenção e proteção.

Os interessados podem acompanhar a íntegra das discussões realizadas durante o 1º Encontro de Educação Financeira e Securitária do Norte e Nordeste em https://www.youtube.com/watch?v=kxOEj6GxOp4

Seguro Garantia Estendida paga R$ 2,3 milhões em indenizações no Piauí até agosto

Às vésperas da Black Friday, modalidade ajuda a proteger o orçamento das famílias contra gastos inesperados com eletrodomésticos e eletrônicos

Muitos consumidores aproveitam a Black Friday para comprar eletrodomésticos e eletrônicos, mas, além dos descontos, a proteção desses bens também merece atenção. No Piauí, as indenizações pagas pelo seguro Garantia Estendida cresceram 192,4% entre janeiro e agosto de 2026, alcançando R$ 2,3 milhões. Os dados da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) reforçam a importância da modalidade para a proteção financeira dos consumidores, especialmente diante de defeitos que podem surgir após o término da garantia original dos produtos.

Seguindo a onda de crescimento das indenizações, a arrecadação do produto no estado chegou a R$ 26,8 milhões, alta de 7,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os indicadores mostram a movimentação desse mercado no estado e reforçam a importância de conhecer as opções de proteção disponíveis no momento da compra.

O representante do Sindicato das Seguradoras Norte e Nordeste (Sindsegnne), Edmar Travassos, explica que o crescimento das indenizações no Piauí mostra que o seguro tem cumprido seu papel de oferecer respaldo financeiro diante de imprevistos. “Um defeito em uma geladeira, televisão ou máquina de lavar, por exemplo, pode representar uma despesa inesperada no orçamento familiar. Com a cobertura adequada, o consumidor pode contar com reparo ou substituição do equipamento, conforme as condições contratadas”, destaca Edmar.

Com a proximidade da Black Friday, marcada para 27 de novembro, a atenção dos consumidores costuma se concentrar nos descontos. No entanto, além de comparar preços, é importante avaliar as condições de garantia dos produtos, principalmente daqueles de maior valor, como televisores, geladeiras, máquinas de lavar, celulares e computadores.

O seguro Garantia Estendida permite prolongar a proteção de bens duráveis após o encerramento da garantia do fabricante, conforme as condições previstas na apólice. Em caso de defeito coberto, o consumidor pode contar com assistência técnica especializada e reparo do equipamento. Dependendo das condições contratadas, também pode haver substituição do produto ou outra forma de indenização.

“Na Black Friday, vale olhar além do preço e pensar também no custo de um conserto ou da substituição do produto depois que termina a garantia do fabricante. O seguro Garantia Estendida pode ajudar a proteger o orçamento contra esse tipo de imprevisto, desde que o consumidor confira as coberturas e as condições antes de contratar”, afirma Sidemar Spricigo, presidente da Comissão de Seguros Gerais Afinidades da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg).

A proteção pode ser especialmente relevante para bens utilizados diariamente pelas famílias. Uma geladeira ou máquina de lavar que apresenta defeito fora do período de garantia, por exemplo, pode exigir um gasto inesperado com assistência técnica ou substituição. Com a cobertura adequada, o seguro ajuda a reduzir esse impacto sobre o orçamento doméstico.

“Celulares, tablets, videogames, televisores, geladeiras e outros produtos muito procurados na Black Friday podem continuar protegidos depois que termina a garantia do fabricante. Se ocorrer um defeito coberto, o seguro pode cobrir o reparo com assistência técnica especializada. E, quando não for possível consertar o produto, pode haver substituição ou indenização, conforme as condições contratadas. É uma tranquilidade a mais também depois da compra”, complementa Spricigo.

O que observar antes de contratar

Embora seja uma alternativa de proteção para bens duráveis, o Garantia Estendida exige atenção às condições de contratação. Antes de aderir ao seguro, o consumidor deve verificar o prazo de vigência, os defeitos cobertos, as exclusões previstas no contrato e os procedimentos para solicitar atendimento. Também é importante observar a data de início da cobertura e distinguir o seguro garantia estendida da garantia legal e da garantia oferecida pelo fabricante.

Outro cuidado é comparar o custo do seguro com o valor do produto e avaliar se a proteção atende às necessidades de uso. A contratação deve ser uma decisão consciente, considerando tanto o preço quanto os benefícios e limites da cobertura.

Para orientar os consumidores, a FenSeg disponibiliza um **guia online sobre o seguro garantia estendida**, com informações sobre o funcionamento, as coberturas e os benefícios da modalidade.

Fonte: CNseg, em 08.11.2026